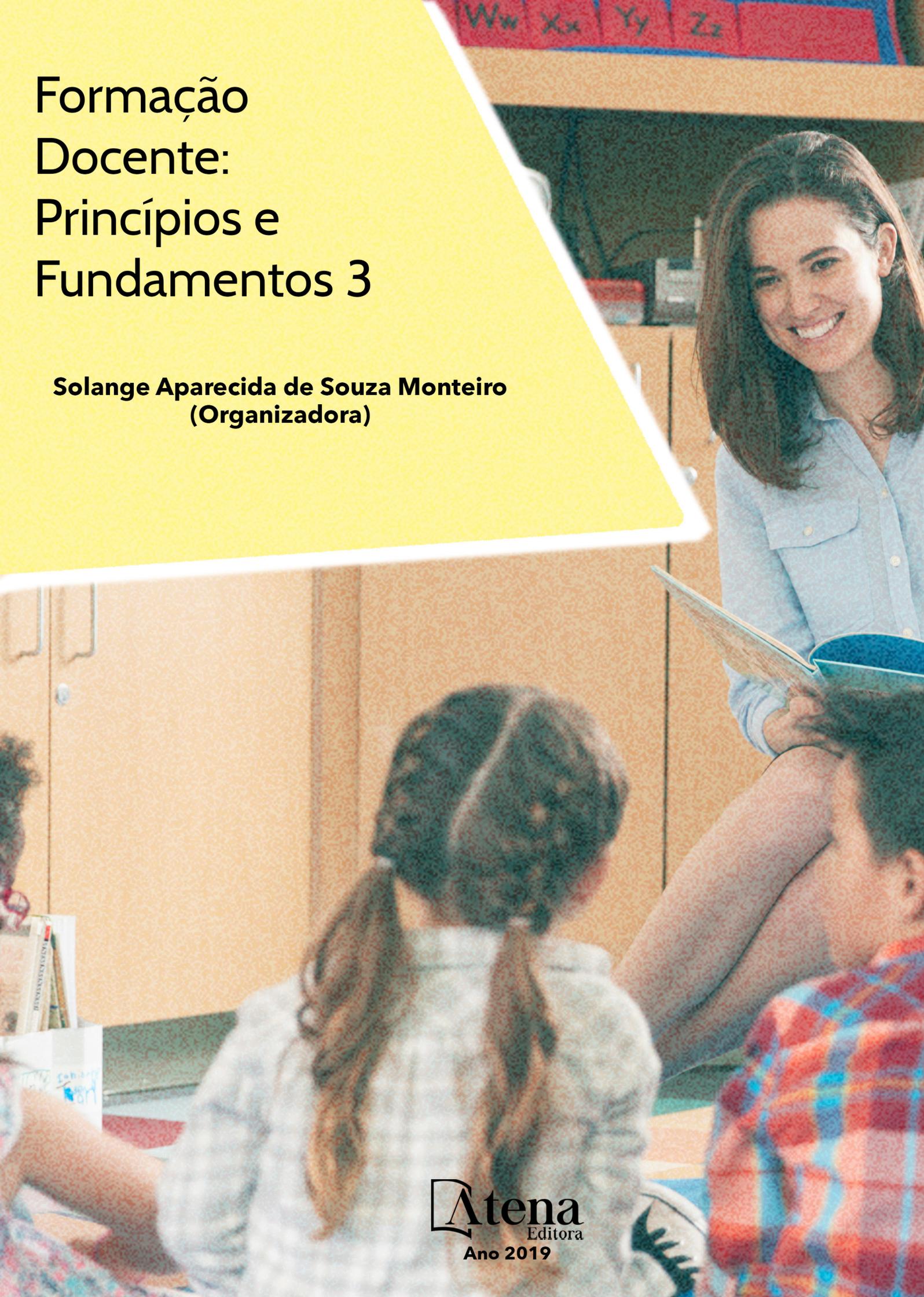


# Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



**Solange Aparecida de Souza Monteiro**  
(Organizadora)

# **Formação Docente: Princípios e Fundamentos 3**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F723	Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 3 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-370-5 DOI 10.22533/at.ed.705193005  1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2019

## APRESENTAÇÃO

E o lugar de perspectiva formativa e pedagógica para a escola e para a universidade este lugar refere-se ao movimento da práxis criadora entre uma e outra criação, como uma trégua em seu debate ativo com o mundo, o homem reitera uma práxis já estabelecida. Por essas e outras questões de cunho político, pedagógico e formativo no âmbito da Escola e da universidade, o trabalho coletivo entre escola, docentes, discentes e universidade (professores formadores), ancorado no movimento da práxis criadora, favorece a qualidade dos processos formativos da escola e da universidade, bem como a formação emancipatória dos sujeitos. A partir de um trabalho coletivo, de perspectiva interdisciplinar, entre educadores em formação e professores-formadores, se faz claro que a realidade concreta, social e escolar se apresenta dinâmica e complexa do trabalho pedagógico crítico, de perspectiva emancipatória, necessita de condições históricas para sua concretização, e, sobretudo, da atuação do Estado ampliado, garantindo, por meio de políticas sociais, os direitos sociais aos povos. E, ainda, que não se deva desconsiderar que nem o curso de formação, nem a escola, nem o sujeito são ilhas isoladas do contexto social mais amplo. O trabalho coletivo é força motriz na produção de conhecimentos sobre a realidade social e para enfrentamento do contexto pedagógico, formativo e do trabalho docente na Escola e na universidade dessa maneira, as relações de parceria e trabalho coletivo entre docência, escola e formação podem fazer avançar a organização do trabalho pedagógico, no sentido da qualidade dos processos formativos realizados no âmbito da escola, da comunidade e da universidade.

No artigo **A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE**, os autores **REGINA ZANELLA PENTEADO** e **SAMUEL DE SOUZA NETO** buscam apontar algumas implicações, desafios e possibilidades para a formação de professores, relacionando a expressividade do professor ao projeto de profissionalização do ensino. No artigo **ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES** os autores Giovanni Scataglia Botelho Paz, Paulo de Avila Junior, Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal buscam analisar os dados obtidos em um curso gratuito de formação continuada promovido por uma universidade pública federal, que contou com a participação de 21 professores em serviço nas disciplinas de química, biologia e ciências. No artigo **AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA**, os autores Dianlyne Daurea de Oliveira, Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves, Ângela de Fátima Lira Ibiapina buscaram refletir sobre o exercício da disciplina Educação, Cidadania e Movimentos Sociais e da experiência de Estágio Supervisionado, componentes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e teve como lócus para investigação a Associação Cultural Estrela do luar - ACEL, em Sobral - CE. No artigo **ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTEs**, os autores Taynara Franco de Carvalho,

Daniela dos Santos, Samuel de Souza Neto buscam relatar a experiência de duas professoras de Educação Física em início de carreira, a partir da análise de prática, bem como identificar a mobilização dos saberes docentes na prática dessas professoras. No artigo **ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?** a autora Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué busca Enlistar las deficiencias en las habilidades investigativas que se han identificado en el profesional de Enfermería Peruano y Latinoamericano, proponer las habilidades investigativas que deben promoverse en el Enfermero Peruano, Presentar alternativas que propician el desarrollo de las habilidades investigativas en Enfermería. No artigo **APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA**, os autores Aline Costa, Felipe Fernando Talarico, Lílian de Assis Monteiro Lizardo, Rita André, Rosa Eulália Vital da Silva, Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva buscaram identificar concepções que tratam da aprendizagem da docência e o desenvolvimento profissional do professor. No artigo **AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA**, os autores Kauana Martins Bonfada Perini e Eduardo Adolfo Terrazzan buscam caracterizar a produção acadêmico-científica veiculada em periódicos nacionais sobre a temática “Aprendizagem Escolar no Ensino Médio”. No artigo **AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL**, a autora Gabriela Amorin Ferruzzi busca analisar e discutir as representações sociais de mães de crianças que vivem em Álvares Machado – cidade de pequeno porte localizada no interior do Estado de São Paulo, acerca da publicidade infantil, bem como suas preocupações e o que nós enquanto professores, pais e pesquisadores podemos fazer para preservar as crianças do poder de persuasão da mídia. No artigo **AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, os autores Rodrigo Martins Bersi e José Carlos Miguel buscam além da implementação do Blog na escola, por meio de produção de textos e interação entre os sujeitos, situam-se também na produção de subsídios teóricos-metodológicos para a utilização das TIC no contexto da EJA. No artigo **ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR**, os autores Amanda Rezende Costa Xavier, Maria Antonia Ramos de Azevedo, Lígia Bueno Zangali Carrasco buscam, através de uma pesquisa qualitativa identificar os desafios vividos por docentes universitários em um contexto de inovação curricular. O resultado da pesquisa apontou fragilidades acerca de conceitos que são fundamentais para o estabelecimento da inovação das práticas pedagógicas em contextos de inovação curricular. Excelente trabalho, vale a pena ler! No artigo **ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO** os autores Cibele Diogo Pagliarini, Andrezza Santos Flores, Gabriela Pinto de Oliveira, Larissa de Oliveira Rezende, Letícia Alves Ramos, Lucivânia da Silva Mendes Ramon Trevizan Barros, Ângela Coletto Morales Escolano, buscam complementar com atividades diferenciadas as aulas regulares de Biologia do segundo semestre das 1ª séries de uma escola Pública Estadual de Ensino Médio, parceira do PIBID.

No artigo **AZIZ NACIB AB'SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO "PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA" (1975)** os autores Thiago José de Oliveira e Márcia Cristina de Oliveira Mello buscam analisar a proposta didática de Aziz Nacib Ab'Sáber, para o ensino de Geografia no então segundo grau, contida no "Projeto brasileiro para ensino de Geografia (1975)". No artigo **BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA**, as autoras Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos e Dirce Charara MONTEIRO buscam avaliar as dificuldades de leitura de um grupo de alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública, relacionando essas dificuldades com o domínio das estratégias de leitura necessárias para se tornarem leitores competentes. No artigo **CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**, os autores Giovanna Vianna Mancini, Amaury Celso Marques Júnior, Elaine Pavini Cintra buscam realizar um estudo das provas de Ciências da Natureza do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), aplicadas no período de 2009 a 2014, com ênfase nos itens envolvendo conceitos de biologia. No artigo **COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA**, a autora Thais Cristina Rades busca relatar uma experiência de comunicação de avaliação realizada na disciplina Psicologia Escolar ministrada no curso de Psicologia do Centro Universitário São Camilo, no ano letivo de dois mil e dezessete. No artigo **CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA**, os autores Paulo César CEDRAN, Carlos Fonseca BRANDÃO, Chelsea Maria de Campos MARTINS analisar como o material "Currículo é cultura" vem sendo utilizado junto aos vice-diretores do PEF. Esta análise foi realizada sob a ótica dos responsáveis pelo Programa identificando quais foram os filmes mais utilizados e seu grau de abrangência que ultrapassa o âmbito do processo de educação formal. No artigo **FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**, a autora Simone Gomes Ghedini, busca avaliar o conhecimento e a compreensão de professores acerca da DI, bem como as condições das escolas para atender esses alunos nas salas regulares e de recurso multifuncionais e oferecer formação e orientação aos professores, favorecendo a educação inclusiva dessas crianças nas salas regulares de ensino. No artigo **DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA**, os autores Paulo Sergio de Sena, Maria Cristina Marcelino Bento, Messias Borges Silva buscam relatar o ajuste conceitual do método de "Design Thinking" para municiar professores, alunos, comunidade educativa e o espaço pedagógico das Escolas, para fazer a leitura de um conteúdo de Sociologia (Positivismo de Auguste Comte como estudo de caso) para os Bacharelados em Enfermagem. No artigo **DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA**, as autoras Vanessa Lopes Eufrázio e Rita de

Cássia de Alcântara Braúna buscam identificar quais saberes foram aprendidos, construídos e mobilizados pelas licenciandas nos contextos de formação/atuação e como se articulam ao seu desenvolvimento profissional. No artigo **educação física na escola e A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS**, as autoras Yasmin Dolores Lopes, Hitalo Cardoso Toledo, José Augusto Victória Palma, Ângela Pereira Teixeira Victória Palma buscam estudar a construção de procedimentos didático-pedagógicos para o ensino de duas unidades temáticas das práticas corporais como conteúdos nas aulas de Educação Física escolar: a) Esporte - Futebol Americano; e b) Dança - Danças Urbanas/Hip-Hop. No artigo **EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**, os autores Mônica DE FARIA E SILVA, Guilherme Saramago de Oliveira, Maria Isabel SILVA buscam identificar as dificuldades e desafios relatados pelos educadores, quando do planejamento das atividades educacionais e estratégias didáticas direcionadas para alunos com síndrome de Down. No artigo **ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR**, os autores Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos, João Eduardo Fernandes Ramos, buscaram pesquisar e analisar uma História em Quadrinhos que pudesse ser utilizada em aulas de Física. No artigo **ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA**, os autores Mariana Fiório, Samuel de Souza Neto, Rebeca Possobom Arnosti, buscam identificar e analisar como os estudantes de Pedagogia refletem sobre a dimensão humana em seu período de escolarização e universitarização. No artigo **FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP** Rafael Petta Daud, o autor buscou analisar a formação de 10 professoras do ensino fundamental I (que normalmente lidam com o processo de alfabetização), atuantes em duas escolas da rede estadual de ensino do interior de São Paulo, para trabalhar com o TDAH em sala de aula e avaliar as relações entre a formação profissional obtida e a forma como elas lidam com o transtorno na escola. Finaliza o segundo volume o artigo **FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA**, os autores Mayara da Mota Matos e Roberto Tadeu laochite os autores buscam identificar as fontes de constituição das crenças de autoeficácia docente de pós-graduandos em Engenharia. Utilizou-se um questionário sociodemográfico, a Escala de Autoeficácia do Professor e da Escala de Fontes de Autoeficácia Docente. Teve-se como participantes 340 pós-graduandos de instituições públicas do Sul e Sudeste do Brasil.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A VOZ DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – EXPRESSIVIDADE E BEM ESTAR NO TRABALHO DOCENTE	
Regina Zanella Penteado Samuel De Souza Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E A APLICAÇÃO DO NÍVEL REPRESENTACIONAL SIMBÓLICO NA BIOQUÍMICA: INVESTIGANDO POSSÍVEIS INTERFACES	
Giovanni Scataglia Botelho Paz Paulo de Avila Junior Sérgio Henrique Bezerra de Sousa Leal	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
AMPLIANDO O CAMPO DE VISÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E CULTURA	
Dianlyne Daurea de Oliveira Mariana Lira Ibiapina Mariana de Vasconcelos Neves Ângela de Fátima Lira Ibiapina	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
ANÁLISE DE PRÁTICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DUAS PROFESSORAS INICIANTES	
Taynara Franco de Carvalho Daniela dos Santos Samuel de Souza Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>50</b>
ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?	
Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930055</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DE CARLOS MARCELO GARCÍA	
Aline Costa Felipe Fernando Talarico Lílian de Assis Monteiro Lizardo Rita André Rosa Eulália Vital da Silva Tânia Mara de Andrade Oliveira e Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930056</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>73</b>
AS PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM RECORTE PARA A REALIDADE BRASILEIRA	
Kauana Martins Bonfada Perini Eduardo Adolfo Terrazzan	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930057</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>88</b>
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES MACHADENSES SOBRE A PUBLICIDADE INFANTIL	
Gabriela Amorin Ferruzzi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>98</b>
AS TDIC - TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Rodrigo Martins Bersi José Carlos Miguel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7051930059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>108</b>
ASSESSORIA PEDAGÓGICA UNIVERSITÁRIA EM CONTEXTOS DE INOVAÇÃO CURRICULAR: A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR	
Amanda Rezende Costa Xavier Maria Antonia Ramos de Azevedo Lígia Bueno Zangali Carrasco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>121</b>
ATIVIDADES COMPLEMENTARES AO CONTEÚDO CURRICULAR: UMA EXPERIÊNCIA COM A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO	
Cibele Diogo Pagliarini Andrezza Santos Flores Gabriela Pinto de Oliveira Larissa de Oliveira Rezende Letícia Alves Ramos Lucivânia da Silva Mendes Ramon Trevizan Barros Ângela Coletto Morales Escolano	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>131</b>
AZIZ NACIB AB'SÁBER E A PROPOSTA ESCOLANOVISTA CONTIDA NO “PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA” (1975)	
Thiago José de Oliveira Márcia Cristina de Oliveira Mello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300512</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>143</b>
BASES PARA A ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO AVALIATIVO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA	
<p>Maria Lígia Sachs Zulmires de Campos Dirce Charara Monteiro</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300513</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>152</b>
CARACTERIZAÇÃO DOS ITENS DE BIOLOGIA DO ENEM DE ACORDO COM A TAXONOMIA DE BLOOM REVISADA: UMA EXPERIÊNCIA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO	
<p>Giovanna Vianna Mancini Amaury Celso Marques Júnior Elaine Pavini Cintra</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300514</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>165</b>
COMUNICANDO A AVALIAÇÃO POR MEIO DE RUBRICAS: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA EM DISCIPLINA DO CURSO DE PSICOLOGIA	
<p>Thais Cristina Rades</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300515</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>172</b>
CURRÍCULO É CULTURA: PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA JUNTO AO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA	
<p>Paulo César Cedran Carlos Fonseca Brandão Chelsea Maria De Campos Martins</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300516</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>180</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
<p>Simone Gomes Ghedini</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300517</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>192</b>
DESIGN THINKING PARA ENSINAR E APRENDER SOCIOLOGIA	
<p>Paulo Sergio de Sena Maria Cristina Marcelino Bento Messias Borges Silva</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300518</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>203</b>
DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE LICENCIANDAS DO PIBID DA PEGAGOGIA	
<p>Vanessa Lopes Eufrázio Rita de Cássia de Alcântara Braúna</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300519</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>215</b>
EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: APONTAMENTOS PARA PROCEDIMENTOS NO ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS	
Yasmin Dolores Lopes Hitalo Cardoso Toledo José Augusto Victória Palma Ângela Pereira Teixeira Victória Palma	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300520</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>228</b>
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Mônica de Faria e Silva Guilherme Saramago de Oliveira Maria Isabel Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300521</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>237</b>
ENSINO DE FÍSICA COM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: O ASTRONAUTA EM MAGNETAR	
Gustavo Ferraz de Barros Eugenio Maria de França Ramos João Eduardo Fernandes Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300522</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>252</b>
ENTRE O DIREITO À TERNURA, A LITERATURA DE AUTOAJUDA E OS SABERES DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE OS PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO E UNIVERSITARIZAÇÃO NA PEDAGOGIA	
Mariana Fiório Samuel De Souza Neto Rebeca Possobom Arnosti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300523</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>268</b>
FATO OU DESAFIO? O TDAH NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE DUAS ESCOLAS DE RIBEIRÃO PRETO/SP	
Rafael Petta Daud	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300524</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>280</b>
FONTES DE CONSTITUIÇÃO DAS CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE DE PÓS-GRADUANDOS EM ENGENHARIA	
Mayara da Mota Matos Roberto Tadeu Iaochite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70519300525</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>289</b>

## ANÁLISIS SITUACIONAL PERUANO-LATINOAMERICANO DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA, ¿CUÁLES SON Y COMO PROPICIARLAS?

**Janet Mercedes Arévalo Ipanaqué**

### 1 | INTRODUCCIÓN

Este capítulo nace desde la reflexión acerca de la formación investigativa en Enfermería, definida como la interiorización de actitudes, aptitudes y valores inherentes a la investigación, no necesariamente transmitidos por otros o tomados de la literatura científica y académica, sino contruidos e interiorizados por el mismo sujeto (Enfermero), con apoyo de las herramientas adquiridas durante su formación académica y en su experiencia de vida (Aldana y Calero, 2014).

En Perú como en Latinoamérica, la carrera de Licenciatura en Enfermería; para responder a las necesidades sociales, deberá formar profesionales con competencias investigativas, capaces de transformar el entorno, que fomenten las innovaciones mediante la actividad investigativa crítica, creativa e innovadora en la ciencia de la enfermería; conjugando lo académico, investigativo y laboral (Pérez, 2016).

Así, frente a las exigencias nacionales e internacionales de posicionamiento de la profesión, desde el espacio académico, las responsabilidades de los enfermeros son

producir investigación e incentivar en los estudiantes la formación como investigadores (Orellana y Sanhueza, 2011). Teniendo en cuenta que todo profesional de enfermería es, por un lado productor potencial de investigación y transmisor del conocimiento, a su vez crítico evaluador y consumidor de los productos de investigación; corresponde a todos los enfermeros impulsar el desarrollo de la investigación tomando conciencia de la importancia que esta tiene para el desarrollo disciplinario y profesional (Varela, Sanjurjo y Blanco, 2012).

El espacio más sólido para despertar el espíritu investigativo en los profesionales es la universidad, la que debe ser consciente de que a pesar de que la mayoría de los egresados no se dedicarán a la investigación como su actividad principal, deben tener la capacidad de llevar a cabo tareas investigativas cuando sus ocupaciones laborales así lo requieran (Suárez, Ceballos y Obispo, 2013).

Las universidades constituyen la columna vertebral del sub- sistema científico tecnológico, y a ellas les corresponde estimular el espíritu creativo y la investigación científica (Barbón y Bascó, 2016).

Sin embargo, en muchas universidades, las estrategias de aprendizaje en la concreción

de acciones relacionadas con el componente investigativo, no abordan con suficiencia la forma de desarrollar las habilidades investigativas donde se integren docente y discente; en la mayoría de casos no poseen los niveles de motivación relacionados con la investigación (Pérez, 2016).

Numerosos estudios consultados para el desarrollo de esta revisión, coinciden que existen múltiples deficiencias en las competencias y habilidades investigativas del profesional de Enfermería a nivel Latinoamericano y en especial en Perú; las cuales quedan en evidencia, por un lado en la poca producción científica publicada, y por otro, en la baja calidad de la misma. A la par, se encontraron experiencias de Universidades que han tomado acciones para fomentar las habilidades en mención.

Así, surgió la pregunta de investigación:

### **¿Cuál es el análisis situacional de las habilidades investigativas de Enfermería en el contexto Peruano y Latinoamericano?**

Para ello se plantearon como objetivos:

- Enlistar las deficiencias en las habilidades investigativas que se han identificado en el profesional de Enfermería Peruano y Latinoamericano
- Proponer las habilidades investigativas que deben promoverse en el Enfermero Peruano
- Presentar alternativas que propician el desarrollo de las habilidades investigativas en Enfermería

En el presente documento se dan a conocer los principales hallazgos del trabajo de revisión bibliográfica, los mismos que se encuentran divididos según sus objetivos.

## **2 | FUNDAMENTOS TEORICOS**

El mayor ideal de la profesión debe ser la participación de todos los Enfermeros en distintas actividades de investigación. Algunos como productores de investigación; otros como consumidores de investigación, utilizando los hallazgos de otros para mejorar su propia práctica profesional, y otros Enfermeros como transmisores del conocimiento a través de la publicación y docencia (Varela *et al.*, 2012). En este ideal, de una forma u otra, todos los profesionales de Enfermería aplican y aportan al campo de la investigación.

Para tratar las habilidades investigativas, conceptualizaremos la competencia como un conjunto de conocimientos, habilidades, destrezas, valores, actitudes y cualidades que desarrollan las personas en función de las necesidades individuales y sociales, permitiéndose el desempeño satisfactorio en el ejercicio de la profesión, teniendo en cuenta que una vez adquiridas, cambian y se desarrollan constantemente y están orientadas a comprender, interactuar y transformar el entorno (Rojas y Aguirre, 2015; Rojas Granada y Cano, 1715; Véliz, Jorna y Berra, 2016)

Es necesario, por tanto tener presente que el desarrollo de las habilidades forman parte indispensable del requisito denominado competencia que se desea alcanzar en la formación profesional.

Las competencias investigativas de los licenciados en enfermería comprenden el sistema de conocimiento, habilidades, valores y cualidades que poseen y aplican en las funciones investigativas propias de su desempeño profesional, que posibilitan solucionar los problemas en la atención de enfermería y enriquecer la ciencia desde una base científica, así como el diseño, conducción y comunicación del proceso investigativo para la satisfacción de las exigencias sociales propiciando la calidad de vida de la población (Pérez, 2016).

Aplicando los componentes de la competencia a la investigación, el enfermero requiere: a) Saber: conocimientos necesarios que permiten al enfermero realizar investigación. b) Saber hacer: ser capaz de aplicar sus conocimientos en investigación, tener habilidad y destreza para solucionar los problemas y dudas derivadas de la práctica de enfermería. c) Saber estar: ajustarse a las normas éticas, manteniendo una actitud científica. d) Querer hacer: querer realizar investigación, a partir de la motivación personal. e) Poder hacer: contar en su institución con los recursos y medios que sean necesarios para llevar a cabo la investigación (Orellana y Sanhueza, 2011)

Habilidad investigativa es entendida como el dominio de la acción que permite la regulación racional de la actividad, con ayuda de los conocimientos y hábitos que el sujeto posee para identificar y solucionar problemas de su entorno por la vía de la investigación científica. En el ámbito educativo, estos problemas generalmente son denominados tareas investigativas y constituyen la célula del proceso formativo donde, bajo la dirección y orientación del profesor, el estudiante ejecuta diversas acciones, utilizando la lógica y la metodología de la ciencia (Machado, Recio y Campos, 2008; Maya y Balboa, 1999).

El desarrollo de las habilidades investigativas en el Enfermero significan: a) la vía para recopilar, seleccionar, clasificar, manipular, asimilar y transformar la información existente; b) la realización de investigaciones aplicando el método científico; c) la superación profesional; d) el desarrollo y aprovechamiento de la ciencia; e) la socialización con la comunidad científica; y f) la respuesta a las necesidades actuales y emergentes. A su vez, las habilidades investigativas están divididas en: a) Habilidades Intelectuales que se pueden emplear en las distintas etapas de la investigación: Sintetizar, analizar multilateralmente, defender ideas científicas, criticar, partir de presupuestos objetivos, fundamentar, modelar, valorar, comparar. b) Habilidades Prácticas aplicadas a la solución de problemas metodológicos prácticos y propios del proceso investigativo: Identificar situaciones problemáticas, diseñar cuestionarios, guías de observación y de entrevistas, seleccionar métodos de investigación e instrumentos, realizar diagnósticos de investigaciones, formular problemas científicos y el resto de los elementos del diseño de la investigación, búsqueda y procesamiento de información, defender proyectos de investigación, escribir artículos científicos, tesis

entre otros (Molina y Blanco, 2014).

Muchos de los autores consultados han prestado vital importancia al problema de la difusión de la investigación, considerando que el fin de la investigación en enfermería para el siglo XXI está orientado a visibilizar el papel de enfermería en las instituciones de salud y los resultados investigativos que reflejan el desarrollo del conocimiento y la filosofía de enfermería (Caro, 2009; Álvarez, 2015). Sin embargo, al considerar la producción investigativa como un proceso cíclico, podemos decir que las falencias para publicar se deben justamente a que no hemos desarrollado adecuadamente las habilidades investigativas, entre otros problemas.

El desarrollo de las habilidades investigativas es un deber compartido por las instituciones (educativas, de salud, gubernamentales) y por los enfermeros. Sin embargo, debido a que las creencias son un aspecto importante en la formación profesional y actitud de los estudiantes hacia la investigación científica (Uribe, Márquez, Amador *et al.*, 2011) se evidencia lo que algunos autores llaman síndrome todo menos tesis (STMT), ya que para los estudiantes es fácil cumplir con otros requisitos académicos para obtener su título menos con el trabajo de grado (Aldana, 2015), podemos decir que vivimos en un contexto casi generalizado de rechazo y hasta fobia hacia la investigación, donde generar la motivación por ella para facilitar el desarrollo de las habilidades pertinentes; es un reto doble.

### 3 | METODOLOGIA

El estudio realizado parte de una revisión bibliográfica que corresponde a un diseño de investigación observacional y retrospectivo. Sintetiza los resultados de múltiples investigaciones primarias y de las fuentes bibliográficas, para luego hacer una propuesta de habilidades investigativas en el enfermero peruano. Para ello, se revisaron 67 artículos científicos publicados e indizados en las bases de datos científicas, con una antigüedad no mayor de diez años, publicados en idioma español, inglés o portugués, y que tuvieron como tema principal las habilidades investigativas en enfermería. Se estableció la revisión bibliográfica en las bases de datos BVS, Scielo, Lilacs, Pub Med, Ebsco Host, Dialnet, Proquest, Hinnary, Alicia y Redalyc. El algoritmo utilizado para la búsqueda fue: Habilidades investigativas, Habilidades investigativas Enfermería, Universidad investigación Enfermería, Estrategias pedagógicas investigación, Investigación Enfermería.

De todos los artículos que se encontraron, se incluyeron los más importantes según nivel y calidad de evidencia y se excluyeron los menos relevantes. Al final se realizó el análisis de 38 artículos que cumplieron los requisitos establecidos por los objetivos.

## 4 | DISCUSION DE RESULTADOS

Se presentan ordenados según los objetivos:

## 5 | SITUACIÓN DE LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS DE ENFERMERÍA EN EL CONTEXTO PERUANO LATINOAMERICANO

Se enlistan las habilidades investigativas que requieren atenderse en los enfermeros, partiendo del análisis de los resultados de estudios que forman parte de la revisión y que señalan las deficiencias en habilidades investigativas que presentan los enfermeros en formación de pre grado, licenciados y hasta docentes en Perú y Latinoamérica:

A) Tanto docentes como estudiantes presentan deficiencias, por una parte los estudiantes no tienen hábitos tan básicos como búsqueda de información, lectura o trabajo en equipo; muchas más deficiencias de pensamiento crítico relacionado a habilidades mayores; mientras que los docentes no las motivan ni promueven

En un estudio realizado para proponer un modelo de gestión basado en la teoría de sistemas que integre la docencia y la investigación para fortalecer las competencias investigativas de los estudiantes, se encontró que la mayoría de los estudiantes poseen habilidades que están en proceso, entre ellas: revisión de resultados de investigaciones, fundamento de sus puntos de vista con aportes científicos, resolución de situaciones problemáticas sin ayuda, identificación de problemas nuevos en las sesiones de aprendizaje, trabajo en equipo, hábitos de estudio, y participación en jornadas de investigación. La mayor debilidad de los docentes radica en el aspecto metodológico de la investigación, esta problemática es reflejada también en los estudiantes. Se observa que son escasamente consultadas las revistas científicas y además la biblioteca especializada no está interconectada a redes de bibliotecas virtuales. En las jornadas de investigación, la participación de docentes y estudiantes es escasa y las asignaturas que instrumentan el proceso de investigación alcanzan solo un pequeño porcentaje de créditos del total del plan de estudios (Fanning y Castro, 2014).

Un estudio a nivel de estudiantes y docentes de la Universidad Colombiana, presenta el análisis de algunas prácticas de lectura y escritura académicas, conocidas por diversos medios (bases de datos, memorias en páginas web y en cd-rom de congresos, coloquios, encuentros y seminarios). Los investigadores encontraron que los estudiantes presentaban problemas de comprensión lectora (dificultades para construir la super, macro y microestructura), solo alcanzan el nivel superficial del texto, gran mayoría de los estudiantes dedica menos de 2 horas diarias a la lectura; solo la mitad conoce las estrategias de lectura y las utiliza. Así como, las estrategias

que menos usan los estudiantes y menos promueven los docentes son: 1) revisión de la ficha bibliográfica de los libros, 2) búsqueda del significado de las palabras desconocidas antes de continuar la lectura, 3) elaboración de cuadros sinópticos y mapas conceptuales (Uribe, *et al.*, 2011)

Un estudio realizado para constatar las habilidades del pensamiento crítico que poseen los estudiantes de tercer año de licenciatura en enfermería de ciudad de La Habana concluyó que se debe seguir trabajando sobre la base de desarrollar la habilidad de asimilación y retención de la información y hacer especial énfasis en la importancia de cómo estudiar, leer y escuchar para una mejor comprensión, enseñar a razonar, recordar y codificar lo aprendido para facilitar la solución de los problemas que se presentan en la práctica profesional (Aguilera, Zubizarreta y Castillo, 2006).

B) Tanto en estudiantes como en docentes se aprecian dificultades para redactar y presentar resultados, lo que dificulta e impide la publicación

En Ecuador, una investigación analítica para estimular la publicación científica entre los docentes de la Facultad de Ciencias de la Salud en la Universidad Nacional de Chimborazo y profesionales del sector a nivel local y regional, a partir de la revisión de los artículos enviados para su publicación, encontró insuficiencias en las habilidades para la redacción científica. La calidad de la expresión del contenido científico fue la característica básica que presentó mayores dificultades, seguidas de las insuficiencias metodológicas, de estilo y redacción en los títulos, tablas y gráficos, discusión, conclusiones y referencias bibliográficas; las cuales pudieron ser subsanadas mediante asesoramiento (Gonzales y Roque, 2015).

Recientes estudios realizados en países de Latinoamérica como Cuba, Colombia, Chile y Perú informan que, a pesar que los estudiantes de las carreras de ciencias de la salud están motivados para realizar investigaciones, son pocos los que llegan a presentar sus trabajos en congresos o a publicarlos en revistas indexadas, se reporta además una baja tasa de publicación estudiantil en países con alta producción científica en bases de datos internacionales, como es el caso de México y Argentina (Barbón *et al.*, 2016).

Un estudio en Lima sobre la producción científica, evaluó las publicaciones efectuadas por docentes y estudiantes en revistas de investigación del medio, señalando que ésta es escasa y trastoca la ética en el proceso de investigación encontrándose alta frecuencia de coincidencias en investigaciones durante el pregrado, provenientes de fuentes electrónicas. Así mismo señala que pocos estudiantes valoran como buena o muy buena la capacitación recibida en la universidad en cuanto a metodología de la investigación y búsqueda de información; mientras que la mayoría refieren tener dificultades en el proceso de publicación y lectura crítica; y que la principal limitación para la publicación es la falta de tiempo y apoyo docente (Loli, Sandoval, Ramírez *et al.*, 2015).

C) *Los egresados que investigan, no consultan información científica ni mucho menos participan en eventos o publicaciones científicas, son un reflejo que durante la formación universitaria no desarrollaron habilidades investigativas ni se motivaron con ella*

Un estudio que investigo la apropiación de la formación investigativa en profesionales de la salud, egresados de la Fundación Universitaria del Área Andina, Bogotá; indica que en el grupo de participantes no se reflejan prácticas de lectoescritura de documentos científicos. Pese a que la lectoescritura debe ser entendida como un proceso transversal y permanente de formación y actualización; sin embargo, ninguno de los participantes tiene el hábito de consultar literatura científica de manera frecuente, habiendo quienes no consultan ninguna revista científica; y los que no recuerdan el nombre de la última revista leída. Después de terminada la carrera, ninguno de los entrevistados asistió a eventos científicos, no publicó y tampoco participó en procesos investigativos. De lo cual se infiere que no hubo apropiación de la formación investigativa. Adicionalmente, estos participantes eligieron opción de grado diferente a la tesis o trabajo de grado (Aldana, 2015).

En un estudio sobre el proceso de desarrollo las competencias investigativas se detectan las siguientes situaciones problemáticas: Insuficiente preparación en la investigación científica por parte de los licenciados de enfermería, poca motivación por la investigación científica como herramienta de trabajo de la enfermería, pobre participación en eventos, en tutorías, en publicaciones y en proyectos de investigación de los licenciados del área asistencial; carencia en el desarrollo de habilidades para: introducir y generalizar investigaciones, elaborar informes o memorias escritas, así como para comunicar los resultados (Pérez, 2016).

D) La opinión de enfermeros en formación de pregrado y egresados, es que sienten inseguridad hacia la práctica investigativa; fundada en un sentimiento de insuficiente preparación metodológica, limitaciones de sus docentes e inconsistencias con el uso de las TIC

Un estudio Cubano tuvo por objetivo evaluar y analizar tanto la formación investigativa por parte de los estudiantes de enfermería así como las nociones paradigmáticas y prácticas investigativas que adquieren los estudiantes al finalizar el proyecto. Señala que los estudiantes destacaron que el programa les había servido para mejorar la relación con el profesorado y el uso de las TIC como apoyo para generar un cambio en los entornos educativos y en los procesos de enseñanza-aprendizaje. En cuanto a las limitaciones más relevantes: los escasos conocimientos previos por parte del alumnado ralentizaron el desarrollo del proceso de transmisión de las informaciones; la utilización de las TIC representó una limitación para los docentes de mayor edad, ya que al estar acostumbrados a una enseñanza presencial; tuvieron difícil asimilación de conocimientos por medio de tecnologías. (Bocchino, Medialdea, Lepiani *et al.*, 2012).

Un estudio en Brasil, tuvo como objetivo identificar las dificultades, limitaciones y potencialidades de los estudiantes, para el desarrollo y conclusión de sus trabajos de investigación, procurando evidenciar su formación para la investigación. Las dificultades en la elaboración del proyecto fueron relatadas como desconocimiento de la metodología, seguida del distanciamiento con la literatura, de la inseguridad en la argumentación teórica y dificultades en la escritura. Los resultados remiten la ausencia de formación inicial para la investigación en la graduación, lo que confirma la necesidad de integrar mejor la investigación a con la enseñanza (Nóbrega-Therrien y Sales de Andrade, 2016).

Un estudio que analizó la manera como apropiaron la formación investigativa los enfermeros egresados de la Fundación Universitaria del Área Andina en Colombia, muestra que los egresados valoran positivamente la formación investigativa y la investigación misma en el campo de la enfermería; no obstante, mencionan que este tipo de formación no cumplió sus expectativas. Para algunos no hubo apoyo suficiente por parte de los docentes ni del Programa de Enfermería para involucrarse realmente con el tema de la investigación y no lograron comprender los aportes de ésta a su formación profesional y personal; así mismo, manifiestan que no alcanzaron una buena comprensión del proceso investigativo. Concluye que se requiere continuar fortaleciendo las habilidades investigativas en docentes y estudiantes (Aldana *et al.*, 2014).

## **6 | PROPUESTA DE HABILIDADES INVESTIGATIVAS QUE DEBEN FOMENTARSE EN EL ENFERMERO PERUANO**

Considerando la clasificación de las habilidades investigativas como habilidades intelectuales (generales, que se pueden emplear en distintas etapas del proceso de investigación y en la vida misma) y habilidades prácticas (aplicadas al propio proceso investigativo) (Molina y Blanco, 2014); y a la luz de los antecedentes presentados, podemos decir que las habilidades investigativas que necesita desarrollar el enfermero peruano son:

- a) Habilidades intelectuales: observación, colaboración, sensibilidad, principios éticos, dominio de herramientas informáticas, uso de TICs, búsqueda de información, consultar literatura científica estrategias de lectura comprensión lectora comprensión idiomática, lectura crítica, asimilación y retención de la información, intercambio de información, razonar, recordar y codificar lo aprendido, gestión de la información, análisis, redacción científica, expresión del contenido científico elaboración de documentos, producción de textos o memorias escritas, integración en equipos multidisciplinarios, gestión de proyectos, asistido eventos científicos.
- b) Habilidades prácticas: describir los pasos secuenciales de la investigación,

identificar problemas prioritarios que pueden ser tratados por enfermería y otras ciencias, formular con precisión los problemas relacionados con su práctica profesional, consultar las revistas científicas, buscar y seleccionar información relacionada con el problema a investigar, definir los objetivos de investigación, formular las hipótesis de la investigación, elaborar el diseño de investigación seleccionar los métodos, y las técnicas de investigación, elaborar y aplicar instrumentos para recopilar información, elaborar el informe de investigación, presentación de tablas y gráficos, analizar e interpretar datos obtenidos, discusión, elaborar estrategias alternativas de solución conclusiones y referencias bibliográficas, defensa oral del informe de investigación, presentar resultados de investigación en informes técnicos y científicos, elaborar artículos para publicar, evaluar proyectos.

## **7 | ALTERNATIVAS QUE PROPICIAN LAS HABILIDADES INVESTIGATIVAS EN ENFERMERÍA**

Si bien es cierto que para propiciar las habilidades investigativas en los Enfermeros es necesario trabajar desde dos perspectivas, de las cuales la primera tiene que ver con la responsabilidad y funciones de la universidad como principal institución responsable en el logro de este objetivo y del docente como generador de las situaciones que fomentan las habilidades investigativas. En este documento nos centraremos en la segunda perspectiva mostrando cinco experiencias desarrolladas en Perú y Latinoamérica, que promueven las habilidades investigativas: los semilleros de investigación, los talleres de investigación, la investigación formativa, el ABP y el ABSTI.

### *A) Semilleros de Investigación: Experiencia de la Universidad de Antioquia, Colombia*

La estructura y los procesos esenciales del semillero se caracterizan por tener un modelo organizacional de tipo cíclico en el que se exaltan la participación y las relaciones humanas, dejando de lado la jerarquía y las relaciones verticales. De esta forma, cada uno de los roles que se desempeñan tiene la misma importancia. Como fortaleza se destaca que los estudiantes rotan periódicamente por los diferentes cargos y/o comités. Sus rasgos y principios orientadores son: el trabajo en equipo, el espíritu joven, la motivación por la investigación, la autonomía, el compromiso con la transformación de las problemáticas en salud pública, el respeto a la diferencia y la controversia racional, la libertad de aprendizaje, la integralidad, la transparencia en el trabajo investigativo y la responsabilidad social.

Como resultado de esta dinámica, el semillerista adquiere unas competencias, definidas como el conjunto de conocimientos, habilidades y actitudes que se deben integrar para hacer una tarea específica: Saber + Saber Hacer + Ser. Aquí cobra

relevancia la adquisición de competencias como: el sentido crítico, la capacidad para identificar y analizar problemas, el autoconocimiento, el liderazgo, el trabajo en equipo, la planeación y evaluación de intervenciones (López-Ríos, Salas-Zapata, Ossa-Estrada, et al, 2011).

#### *B) Taller de Investigación: Experiencia Cubana*

En Cuba, el Taller se propone, como estructura organizativa en el ámbito curricular con integración y secuenciación de la investigación durante los cinco años de la carrera, lo que permite desarrollar de manera gradual y sistémica, los conocimientos, habilidades, actitudes y valores en los estudiantes y docentes para una práctica reflexiva y transformadora. La formación para la investigación a través de los Talleres propicia la participación y motivación de los docentes y estudiantes y su compromiso con el proceso para la interacción de los saberes en torno a la problematización del objeto de estudio, cuestión que lo convierte en una vía esencial para dar solución a los problemas identificados en la práctica profesional. El taller se caracteriza por la participación dialógica e investigativa, centradas en el aprendizaje y el desarrollo de las capacidades de los estudiantes para: la argumentación, la comprensión, el análisis, la síntesis, la generalización y la modelación, lo cual requiere del desarrollo de competencias, científicas, cognitivas y socio-afectivas, así como, la participación activa y la interacción permanente entre los actores para intervenir situaciones problemáticas existentes en el contexto educativo.

Las habilidades investigativas que más se trabajan en esta estrategia pedagógica son: la observación; búsqueda, sistematización y registro de información, elaboración de diario de campo, elaboración de proyectos, elaboración de diagnósticos, contextualización y manejo de conceptos, integración de saberes, resolución de problemas, búsqueda de tópicos generadores de ideas, análisis hermenéutico, lectura comprensiva e interpretativa, sistematización de experiencias y simulaciones (Urrego, 2011).

#### *C) Investigación Formativa: Experiencia de la Universidad Peruana Cesar Vallejo.*

La UCV desarrolla la investigación formativa como parte de la formación integral del estudiante universitario, caracterizada por su organización: cada ciclo de estudios, dos experiencias curriculares (una de estudios generales y otra de especialidad) se encuentran comprometidas en dirigir el desarrollo de un producto final que pretende desarrollar habilidades y hábitos investigativos en los estudiantes. Dicho producto, cuya complejidad varía de acuerdo al ciclo de estudios, lo desarrolla el estudiante en equipo, bajo la asesoría metodológica del docente de formación general y temática de su docente de especialidad. Así en el orden del primer al octavo ciclo, el estudiante elabora: un informe académico, una monografía, una historia de vida, un informe estadístico, un ensayo, un artículo de opinión, un trabajo de investigación y una tesina, todos ellos bajo los lineamientos e instrucciones proporcionadas por una

guía de productos observables de las experiencias curriculares ejes del modelo de investigación de la Universidad. Cabe mencionar que los últimos dos ciclos de estudios están destinados a la investigación de fin de carrera comprendida por el desarrollo del proyecto de investigación y el informe de tesis (Universidad Cesar Vallejo, 2016).

*D) Aprendizaje Basado en Problemas (ABP): Experiencia de la Universidad de la Frontera, Chile.*

La Facultad de Medicina de la Universidad de La Frontera de Chile, privilegia la utilización del aprendizaje basado en problemas en grupos pequeños, bajo un tutorial multiprofesional, conformado por un tutor y 10 estudiantes pertenecientes a las carreras de Enfermería, Kinesiología, Medicina, Nutrición, Obstetricia y Tecnología Médica, para aprender áreas temáticas relacionadas con educación en salud, salud pública, investigación y gestión; en el ámbito de las competencias específicas de la profesión, como competencias genéricas que contribuyan a una formación integral, entre ellas, el trabajo en equipo. Desarrollar el ABP, implica necesariamente un trabajo colaborativo entre el profesorado, ya que se requiere de las miradas de diferentes disciplinas para el diseño de situaciones de aprendizaje que las integre. La implementación de esta práctica educativa ha significado un espacio de aprendizaje para los tutores, al compartir experiencias, al analizar los progresos de los grupos, al comentar fortalezas y debilidades del proceso. Al igual para los estudiantes que trabajan juntos maximizando su propio aprendizaje y el de los demás. Para que esto ocurra, es primordial asumir el proceso con responsabilidad y lograr el compromiso de los estudiantes (Navarro, 2011).

*E) Aprendizaje Basado en la Solución de Tareas Investigativas (ABSTI): Experiencia de la Universidad Cubana.*

El ABSTI integra el desarrollo de habilidades investigativas al conocimiento como sustento de autoaprendizaje constante, facilitando la solución de las contradicciones que surgen en el ámbito laboral y científico, y además permite actualizar sistemáticamente los conocimientos, lo cual es un indicador de competitividad en la época moderna. ABSTI se caracteriza por la utilización recurrente de tres conceptos de vital importancia: aprendizaje, el uso de las Tice e investigación. La propuesta se sustenta en una concepción piramidal en cuya cúspide, como habilidad investigativa de mayor grado de integración se encuentra la de solucionar problemas (profesionales) vista como el dominio de la acción tendiente a la solución de contradicciones del entorno técnico-profesional con el recurso de la metodología de la ciencia. Las habilidades integradoras son condición indispensable para el desarrollo de la habilidad solucionar problemas (profesionales), las mismas que constituyen el centro de atención del proyecto y componente esencial de las tareas investigativas.

Las tareas apuntan a las siguientes acciones como parte de su contenido son: Modelar: observar la situación; precisar los fines de la acción; establecer dimensiones e indicadores esenciales para ejecutar la acción; anticipar acciones y resultados.

Obtener: localizar; seleccionar; evaluar; organizar; recopilar la información. Procesar: analizar; organizar, identificar ideas claves; re-elaborar la información, comparar resultados. Comunicar: analizar la información; seleccionar la variante de estilo comunicativo según el caso; organizar la información; elaborar la comunicación. Controlar: observar resultados; comparar fines y resultados; establecer conclusiones esenciales; retroalimentar sobre el proceso y los resultados de la acción (Machado, Montes y Mena, 2008).

## 8 | CONCLUSIONES

Las principales deficiencias en las habilidades investigativas reportadas en el profesional de Enfermería radican en dificultades para la lectura, redacción cuantitativa, búsqueda de información, uso de TICs, pensamiento crítico, conocimiento metodológico, entre otros; lo que no exime a los docentes quienes presentan deficiencias parecidas. Ello repercute en la producción científica y la publicación.

Se proponen habilidades investigativas que deben promoverse en el Enfermero Peruano, clasificadas en habilidades intelectuales y prácticas, que si bien las primeras serán de utilidad para cualquier aspecto de la vida y las segundas específicamente en el proceso investigativo; ambas deben desarrollarse por igual.

A partir de experiencias implementadas en distintas Universidades, se presentaron cinco alternativas que propician el desarrollo de las habilidades investigativas en Enfermería: los semilleros de investigación, los talleres de investigación, la investigación formativa, el aprendizaje basado en problemas y el aprendizaje basado en solución de tareas investigativas.

## BIBLIOGRAFIA

Aguilera, Y., Zubizarreta, M. y Castillo, J. (2006). Constatación de las habilidades del pensamiento crítico en los estudiantes de Licenciatura en Enfermería. *Rev Cuba Educ Med Super.*, 20 (3), 5-14. Recuperado de: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0864-21412006000300001](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-21412006000300001). Fecha de consulta: 19/03/2017.

Aldana, G. y Calero, M. (2014). Apropiación de la formación investigativa en enfermeros. *Aletheia*, 6 (21), 182-201. Doi: 2145-0366. Recuperado de: <http://aletheia.cinde.org.co/index.php/ALETHEIA/article/view/217>. Fecha de consulta: 10/01/2017.

Aldana G.M. (2015). La lectoescritura en pregrado en el contexto de la formación investigativa. *Revista Virtual Universidad Católica del Norte*, 15 (39), 85-94. Recuperado de: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=194227509008>. Fecha de consulta: 18/03/2017.

Álvarez D. (2015). Enfermería en América Latina: una mirada al horizonte. *Revista Avances En Enfermería*, 33 (2), 295-305. Recuperado de: <http://web.a.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?sid=8c7a4e22-132e-4c40-82fe-2778a83016f9%40sessionmgr4006&vid=12&hid=4209>. Fecha de consulta: 09/03/2017.

Barbón O. y Bascó E. (2016). Revisión: Clasificación de la actividad científica estudiantil en la

Educación Médica Superior. *Revista Educación Médica*, 17 (60), 55-60. Recuperado de: <http://www.elsevier.es/es-revista-educacion-medica-71-articulo-clasificacion-actividad-cientifica-estudiantil-educacion-S1575181316300031>. Fecha de consulta: 24/01/2017.

Bocchino, A., Medialdea, M. J., Lepiani, I. L., et al., (2012). *El desarrollo de habilidades investigativas en alumnos de Enfermería como objetivo educativo. Una aproximación integral*. Recuperado de: [http://indoc.uca.es/memorias/PI2\\_12\\_048.pdf](http://indoc.uca.es/memorias/PI2_12_048.pdf). Fecha de consulta: 06/04/2017.

Caro C. (2009). Papel de la investigación en enfermería. *Revista Avances En Enfermería*, 27 (2), 11-12. Recuperado de: <http://eds.b.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?sid=bfbad54e-c6e3-40ec-bf9a-0e08a0491b38%40sessionmgr101yvid=80yhid=121>. Fecha de consulta: 11/03/2017.

Fanning, M. y Castro, R. (2014). Integración Docencia-Investigación en el Proceso Docente Educativo. *Revista Iberoamericana de Educación e Investigación en Enfermería*, 4 (4), 25-33. Recuperado de: <http://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/139/>. Fecha de consulta: 22/03/2017.

Gonzales, C., y Roque, Y. (2015). Alternativa para potenciar la publicación científica en Salud. *Revista Educ Médica*, 17 (1), 9-15. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.edumed.2015.09.015>. Recuperado de: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1575181315000443>. Fecha de consulta: 27/03/2017.

Loli, R., Sandoval, M., Ramirez, E., et al., (2015). La enseñanza aprendizaje de la investigación. Representación social desde la perspectiva estudiantil. *Revista Anales de la Facultad de Medicina*, 47 (1). Recuperado de: <http://revistasinvestigacion.unmsm.edu.pe/index.php/anales/article/view/11075/10000>. Fecha de consulta: 26/03/2017.

López-Ríos, J.M., Salas –Zapata, L., Ossa- Estrada, D. A., et al., (2011). Identidad, Vivencias y Retos de un Semillero de Investigación para la Salud Pública en Colombia. *Revista Iatreia*, 29 (1), 27-38. Recuperado de: <https://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/iatreia/article/view/20920/20755>. Fecha de consulta: 05/04/2017.

Machado, E. F., Montes, N. y Mena, A. (2008). El desarrollo de habilidades investigativas como objetivo educativo en las condiciones de la universalización de la Educación Superior. *Revista Pedagogía Universitaria*, 13 (1), 156-180. Recuperado de: <http://web.a.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?sid=8c7a4e22-132e-4c40-82fe-2778a83016f9%40sessionmgr4006yvid=17yhid=4209>. Fecha de consulta: 11/04/2017.

Maya, C. y Balboa, L. (1999). Las Habilidades e Invariantes Investigativas en la formación del Profesorado. Una Propuesta Metodológica para su estudio. *Revista Pedagogía Universitaria*, 4 (2), 13-44. Recuperado de: <http://web.a.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=24ysid=8c7a4e22-132e-4c40-82fe-2778a83016f9%40sessionmgr4006yhid=4209>. Fecha de consulta: 28/02/2017.

Molina, O., y Blanco, S. (2014). Habilidades Investigativas en los estudiantes de Pregrado de carreras Universitarias con perfil informático. *Revista Pedagogía Universitaria*, 19 (2), 38-60. Recuperado de: <http://web.a.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?sid=8c7a4e22-132e-4c40-82fe-A2778a83016f9%40sessionmgr4006yvid=15yhid=4209>. Fecha de consulta: 17/02/2017.

Navarro N. (2011). *Aprendizaje multiprofesional basado en problemas en la formación de profesionales de la salud: Un estudio de caso*. Recuperado de: TDX. [http://www.tdx.cat/bitstream/handle/10803/31896/NNH\\_TESIS.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://www.tdx.cat/bitstream/handle/10803/31896/NNH_TESIS.pdf?sequence=1&isAllowed=y)

Nóbrega-Therrien, S.M. y Sales de Andrade, L. (2008). Pesquisa na Pós-Graduação: Impasses na Elaboração do Projeto. *Revista Baiana de Enfermagem*, 22/23 (1-3), 101-111. Recuperado de: <http://eds.b.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?sid=2f853cf5-fec7-4ebd-b859-31fd5e307acc%40sessionmgr101yvid=110yhid=113>. Fecha de consulta: 04/04/2017.

Orellana, Y.A. y Sanhueza, A.O. (2011). Competencia en Investigación en Enfermería. *Revista Ciencia y Enfermería*, 17 (2), 9-17. Doi: <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532011000200002>. Recuperado de: [http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0717-95532011000200002&lng=es](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532011000200002&lng=es). Fecha de

consulta: 17/01/2017.

Perez, A.S. (2016). *Estrategia pedagógica para la preparación de los licenciados en enfermería en las competencias investigativas*. (Tesis de Doctorado). Universidad de La Habana, Cuba. Recuperado de <http://tesis.repo.sld.cu/806/1/ASPerez.pdf>. Fecha de consulta: 26/11/2016.

Rojas, C. y Aguirre, S. (2015). La formación investigativa en la educación superior en América Latina y el Caribe: una aproximación a su estado del arte. *Revista Eleuthera*, 12, 197-222. Doi: 10.17151/eleu.2015.12.11. Recuperado de: [https://www.researchgate.net/publication/305654339\\_LA\\_FORMACION\\_INVESTIGATIVA\\_EN\\_LA\\_EDUCACION\\_SUPERIOR\\_EN\\_AMERICA\\_LATINA\\_Y\\_EL\\_CARIBE\\_UNA\\_APROXIMACION\\_A\\_SU\\_ESTADO\\_DEL\\_ARTE\\_RESEARCH\\_TRAINING\\_IN\\_HIGHER\\_EDUCATION\\_IN\\_LATIN\\_AMERICA\\_AN\\_THE\\_CARIBBEAN\\_AN\\_APPRO](https://www.researchgate.net/publication/305654339_LA_FORMACION_INVESTIGATIVA_EN_LA_EDUCACION_SUPERIOR_EN_AMERICA_LATINA_Y_EL_CARIBE_UNA_APROXIMACION_A_SU_ESTADO_DEL_ARTE_RESEARCH_TRAINING_IN_HIGHER_EDUCATION_IN_LATIN_AMERICA_AN_THE_CARIBBEAN_AN_APPRO). Fecha de consulta: 20/02/2017.

Suarez, Y., Ceballos, G. y Obispo, K. (2013). Semilleros de Investigación en una muestra de estudiantes universitarios de Santa Marta – Colombia. *Revista Psicogente*, 16 (30), 379-390. Recuperado de: <http://eds.b.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?sid=bfbad54e-c6e3-40ec-bf9a-0e08a0491b38%40sessionmgr101yvid=59yhid=121>. Fecha de consulta: 26/01/2017.

Universidad Cesar Vallejo. (2016). Guía de productos observables de las experiencias curriculares ejes de investigación.

Uribe, J., Marquez, C., Amador, G. et al. (2011). Percepción de la investigación científica e intención de elaborar tesis en estudiantes de Psicología y Enfermería. *Revista Enseñanza E Investigación En Psicología*, 1 (15). Recuperado de: <http://www.redalyc.org/pdf/292/29215963002.pdf>. Fecha de consulta: 20/03/2017.

Urrego A. (2011). El taller como estrategia para el desarrollo de habilidades, una propuesta para estudiantes de Licenciatura en Educación Básica. *Revista Politécnica*, 7 (12), 23-34. Recuperado de: <http://web.a.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?sid=8c7a4e22-132e-4c40-82fe-2778a83016f9%40sessionmgr4006yvid=27yhid=4209>. Fecha de consulta: 09/04/2017.

Varela, M.D., Sanjurjo, M.L. y Blanco, F. (2012). La investigación en Enfermería. Rol de la Enfermería. *Revista Asoc Española De Enfer En Urología*, 121 (4), 19-21. Recuperado de: <file:///C:/Users/us/Downloads/Dialnet-LaInvestigacionEnEnfermeriaRolDeLaEnfermeria-4093900.pdf>. Fecha de consulta: 22/01/2017.

Véliz, P., Jorna, A. y Berra, E. (2016). Consideraciones sobre los enfoques, definiciones y tendencias de las competencias profesionales. *Revista Cubana De Educación Médica Superior*, 30 (2), 181-197. Recuperado de: <http://eds.b.ebscohost.com/eds/pdfviewer/pdfviewer?sid=bfbad54e-c6e3-40ec-bf9a-0e08a0491b38%40sessionmgr101yvid=44yhid=121>. Fecha de consulta: 18/02/2017.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Solange Aparecida de Souza Monteiro** - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-370-5

